



5170
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
14 MARÇO

A MACÃ

DIRECTOR CONSELHEIRO X.X.

ANNO 4 N.º 162

RIO DE JANEIRO 14

DE MARÇO DE 1925

— Com estas saias de hoje a gente não pode nem trepar!...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. - Director: Conselheiro X. X.
Proprietarios H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sa, 230 240 Rio de Janeiro -- Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

De Março em diante, suspenderemos a remessa da revista a todos quantos não effectuarem os respectivos pagamentos até o fim de Fevereiro, publicando, a seguir, a lista dos agentes relapsos.

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Porte simples:		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez			
Em papel couchê		Em papel asselinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior — (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra c. pa. 1a. e 2.a a.....	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de A. Reis

Cabellos Brancos!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Chega um sujeito no «guichet» dos Correios, na Avenida.

—Minha senhora, ha duas horas que estou aqui!

- Grande coisa! — retruca a funcionaria.

— Pois eu estou aqui ha tres annos e nunca me queixei ao senhor!

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saude e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomar-o para evitar soffrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «de-livrance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1930, sob o n. 44

TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
usem sempre o

"GRINDELIA"
DE OLIVEIRA JUNIOR

— PODEROSO CALMANTE, TONICO
E EXPECTORANTE —

Pedir e exigir sempre: "GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"

PARA SER BELLA



DESEJADA

INVEJADA

Usar sempre na toilette

LEITE DE COLONIA

Nas perfumarias - farmacias - drogarias

Licença n. 1933 de 11-9-920

Cabellos á Ingleza e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

—Papae, é verdadeiro aquelle adagio,
que diz que, quem paga as suas dividas
enriquece?

—Não creias nisso não, meu filho. Isso
é um miseravel boato espalhado pelos cre-
dores!

O beijo que tu me deste
Sabia a mangericão
Guardei o cheiro na bôcca,
E o beijo no coração.

ODONTOL

PASTA DO - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROL
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

FRANCISCO GIFFONI & Cª
RUA P. DE MARCO 17 - RIO DE JANEIRO



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175



BLENORRHAGIA, CYSTITIS, CATHARRO DA BEXIGA

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

Estendi meu lenço branco,
Nas flores do mucugê.
Dê d'aqui, dê d'acólá,
Eu me caso com você.

No confessorio certa rapariga infor-
mava ao sacerdote ter ido duas vezes á
«garçonnière» de certo cavalheiro. Terminada
a confissão e absolvida, indaga :

— Padre mestre, eu disse duas, mas só
fui uma.

— ?...

— Eu posso, agora, ir a outra ?

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remelleremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

A PULGA

Certa manhã, distrahia-se Eva, no Paraizo, a acariciar a juba de um leão enorme e dourado, quando sentiu na perna esquerda, que pousava na areia tépida, um leve ardor delicioso. Com as unhas róseas, cheirando a fructo maduro, a doce creatura desceu a mão alva como as açucenas do Euphrates, procurando, astuta, o pequenino inimigo. E quando ergueu os dedos á luz, que se filtrava suavemente pelas grandes arvores ramalhudas, trazia, preso, um insecto minuscuro e desconhecido, que movia afflictamente as pernitas ponteagudas. Nesse momento, levantando os olhos para a fronde que a agasalhava, descobriu Eva, entre as folhas, a serpente. Apavorada, quiz correr. O reptil deteve, porém, os seus passos, e offereceu-lhe a maçã. A donataria do Eden acceitou-a, e, sem largar o pequenino insecto que lhe dera á epiderme uma sensação inédita, comeu o fructo encantado. E quando, fulvo e nú, Adão della se aproximou para saborear o pomo de polpa de fogo, os dedos da primeira mulher comprimiam ainda o minuscuro parasita a que o leão emprestara, com o seu sangue, as virtudes da força e as habilidades do salto. E foi com elle, que, minutos depois, a maravilhosa nympha christã atravessou, para sempre, sob a espada flammejante dos anjos, as portas de ouro do Paraizo...

Quando o Dr. Aurelio Moreira acabou de contar esta lenda arabe a um grupo de senhoras, accrescentou, entre o protesto geral:

— E ahi está por que, nunca mais, a pulga abandonou a mulher...

X. X.

Numeros atrasados da A MAÇA
encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA
R. Gonçalves Dias, 78

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Disconde de Itaboraí, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
Banhando-se com bellas gentis,
Appetitosas e «bóas purys»
Ao doce queimar do arrebol
Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS :

HARGREAVES & Co.
Rua da Quitanda, 17
RIO
A' VENDA EM TODA PARTE

DEPOSITO :

Nas Drogarias

EM S. PAULO :

Messias, Andreucci & C.
Rua Quintino Bocayuva, 18
Patente 1267

As ondas brincam de amores.
Correm á terra beijar...
Sê tu a terra, querida,
E deixa qu'eu seja o mar.

REMEDIO SOBERANO

A Preparação do Dr. Crossman é um remédio soberano para a Gonorrheia aguda ou chronica e para toda a classe de enfermidades secretas. Não só elimina os *symptomas* e manifestações externas, como também, e principalmente, *ataca os germens que produzem e propagam a infecção*, estimulando ao mesmo tempo os tecidos para que possam reparar os estragos causados pela enfermidade.

A Preparação do Dr. Crossman patenteia bem claramente as suas propriedades curativas, *particularmente nos casos de enfermidades de annos*, em que teem sobrevivendo variadas complicações, depois da infecção primitiva.

A Preparação do Dr. Crossman não produz transtornos digestivos; pelo contrario, evita-os, por causa da sua acção estimulante. A isto se deve que seja de igual efficacia em ambos os sexos. Nenhuma injeções ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre fielmente o que outros medicamentos não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

Um marido, scientificado da infidelidade da mulher, entra em casa furioso.
— Miserável! — grita. — Eu sei tudo!
— Sabes tudo, não? — diz-lhe esta, serena.

E com a mesma calma :

— Em que anno foi, então, que acabou a guerra do Paraguay ?

Quem olha uma mulher com dezejo
d'ella é adultera no seu coração.

JESUS CHRISTO

Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

IF ILMAN ID. C H R O N I C A

Carlito é o comico mais sincero, o artista de comedia mais verdadeiro que possui o cinema.

A vida é, para elle, comedia, pura comedia, nada mais que comedia; e elle faz comedia, no cinema, reproduzindo a vida.

Dotado de uma finura de observação e de critica que poucas vezes se encontra, Carlito tudo observa, tudo analisa.

E como, no fundo, todas as acções humanas tem qualquer cousa de grotesco, elle vae descobrir todo o grotesco da vida, para reproduzi-lo, exagerado, nos seus films.

Por isso é verdadeira a sua arte. E é verdadeira sobretudo porque Carlito possui o dom, ainda mais raro do que o da observação, da auto-critica. O Carlito que apparece nos films é o Charles Chaplin authentic, cidadão da Norte America; é uma caricatura, mas caricatura fiel, em que os traços se exageram para serem mais visíveis, para serem perceptíveis mesmo pelos myopes.

Comprehendendo que a vida não passa de comedia, e que, por mais esforços que se façam, não é possível fugir ao ambiente de comedia, Carlito faz, na vida real, conscientemente o que está habituado a fazer na tela. Fal-o corajosamente, como quem nada tem a temer da opinião.

De facto, a vida de Charles Chaplin não passa de uma farça divertida, em que mais se diverte o protagonista, elle mesmo, Carlito.

Casamento, para elle, não é mais do que um meio de obter aquillo que deseja e que, de outra forma, não poderia obter.

O divorcio é remedio prompto e infallivel para resolver situações desagradaveis. Quando, passada a lua de mel, o casamento começa a transformar-se em aborrecimento, Carlito não hesita, não reflecte,

vae de olhos fechados ao Juizo competente pedir, exigir a sua liberdade, que o livrem daquella enrascada.

O ultimo episodio da comedia real de Carlito está em via de consumação.

Impedido de casar-se nos Estados Unidos, como pretendia, com a sua «partenaire» Lita Grey, o nosso amigo Chaplin fez-se de vela para o Mexico, onde conseguiu realizar o seu desejo. Casou-se, e casado para todos os effeitos, voltou com a esposa para os Estados Unidos, onde

foi gozar as delicias que lhe promettiam a belleza e mocidade da mulher.

Agora, porém, quando ainda todos o suppunhamos nadando num mar de mel, Carlito abandona o lar, foge, voa em busca de novos lares. Porque? Dizem que o casal não morava só, mas que a mãe da esposa lá estava também...

Dizem que, Carlito não se dá bem com as sogras... Dizem muitas outras cousas, e não nos admiraremos se disserem algum dia que a bengala heroica do comico cantou uma ladainha no lombo veneravel da sogra. Póde ser verdade e póde ser mentira. O que é, porém, é uma verdadeira e engraçada comedia, comedia real, em que Carlito se ensaia para as comedias da tela...

M.

◆ ◆ ◆ ◆

Helen Holmes, P. P. Mac Gowan, Leslie Casey e Harry Dalroy formaram o elenco do film «Stormy-Seas», da Associated. Exibidores, que foi dirigido pelo segundo daquelles artistas.

Buchowetzki, o famoso director polaco, vae dirigir agora alguns films de Norma Tal-



madge, entre os quaes figurará «Graustark». Buchowetzki foi o director de alguns dos melhores films, ultimamente apparecidos, de Pola Negri.



«The Square Peg» é o titulo de um dos proximos films da Metro-Goldwyn. O principal papel feminino está a cargo de Claire Windsor.

George Walsh, que, como os leitores sabem, foi contratado pelo Chadwick Pictures, já começou o seu primeiro trabalho para essa empresa, no film «American Phick», cujo argumento foi escripto especialmente para elle.

Em «The Midnight Girl», da Chadwick Pictures Corporation, figuram Gareth Hughes, Lila Lee e Dolores Costello, contractados especialmente para esse film. Como se vê Lila Lee não trabalha ali, com o marido... E' que tudo tem um termo neste mundo, e só a ostra não se cansa de ficar eternamente agarrada á pedra.

Bert Lytell é casado com Claire Windsor.

Norma Talmadge esteve na Europa em viagem de recreio, tendo visitado Roma, Paris e Londres. Agora voltou para a America, afim de começar a filmagem de «Graustark».

Frank Lloyd é o director da produção da First National intitulada «The Winds of Chance», em que Ben Lyon e Anna Nilsson tem os papeis mais importantes.



Está quasi terminado o trabalho da filmagem de Ben-Kur na Italia; o restante será feito nos studios americanos.

Tod Browning está fazendo um film para a Metro-Goldwyn, intitulado «The Unholy Three», em que os principaes papeis foram distribuidos a Lon Chaney, Matt Moore, Mae Bush e Matthew Betz.

A Warner Brothers vae distribuir o ultimo film dirigido por Ernst Lubitsch, em que apparecem Clara Bow, Joh Roche, Willard Louis e outros artistas. O titulo do film, que talvez seja mudado, é por enquanto, «This Woman».



O proximo film em que Hoot Gibson tomará parte intula-se «Rasin to Go».

Kingsley Benedict é o actor que secunda Hoot Gibson no seu proximo film «Rasin to Go».

Leo White e Rosemary Theby figuram no film «One Year to Live», da First National.

A First National está preparando para breve um film com Jacw Pickford, Alla Nazimova e Constance Bennett nos principaes papeis.

Mae Murray é casada com Robert Leonard.

«I'll Show You the Town» é o titulo de um film em que Reginald Denny tem o papel mais importante. Secundam-n'o Marion Nison, Margaret Livingston, Louise Fazenda e Lillian Tashman. Que irá fazer Denny entre quatro mulheres?

DR. PAPA FITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Cólon, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



ÉCOS DO CARNAVAL



Cordão da "Bela Preta" dos "Democráticos"

Menina, minha menina,
 Meu caroço de dendê,
 Se eu fôsse rapaz solteiro
 Me casava com você

LA BELLE FILLE

J'aime une fille aux yeux dorés,
 A la peau saine, aux lèvres pures ;
 J'aime une fille aux yeux dorés,
 Et parce que j'ai dénoué
 Et respiré sa chevelure
 Et pressé mes mains sur sa gorge
 Et senti son cœur sous ma main,
 Me voici son esclave humain...

Se peut-il que je sois près d'elle
 Qui l'enlace et qui la soutienne
 Et qu'elle, en voyant le désir
 Pâlir et sculpter ma figure,
 Me regarde encor, me regarde...
 Et fasse tomber sa ceinture...

PIERRE ALIN





Vestidos

Modelos

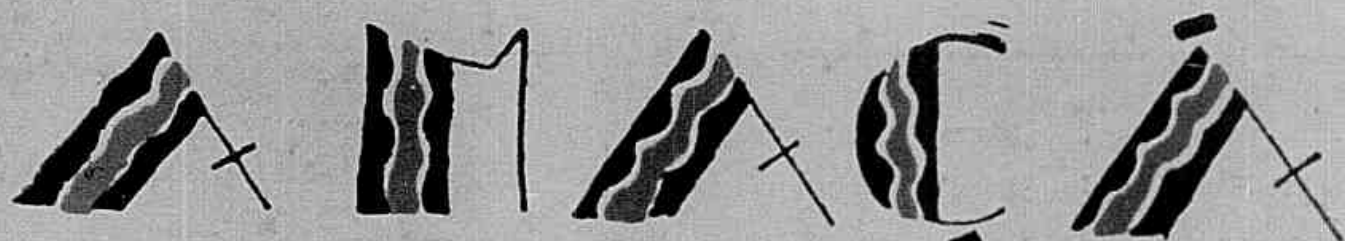
para Senhoras;
para Senhoritas.

COLLECÇÕES ESCOLHIDAS

acabam de chegar as
ultimas novidades á:

Notre Dame de Paris

Ao 1º Barateiro



10 11 12 13 14 15 16 17 18

CONSELHEIRO XX

N. 162 ANNO IV



Rio de Janeiro, 14 de Março de 1925

O SURDO

A recepção de Mme. Borba Mendes era ás quintas-feiras. Nesse dia, desde as tres horas, começavam a chegar as amigas mais intimas, com os melhores «potins» da semana: o escandalo da Nenezinha Borges, a «gaffe» da Baroneza de Serpa, a liberalidade do commendador Machado, a timidez do Pedrinho Nogueira, os novos processos de beijar, inventados pela Julietta Cardoso. E ás cinco, o salão, a sala de jantar, o gabinete de vestir e o proprio dormitorio do casal, fervilhavam de tanta mulher bonita e papagueante, que se tinha a impressão de um grande viveiro alvoroçado. As «toilettes» variegadas multiplicavam-se em côres, pelas escadas, pelos corredores, pelas janellas, dando a idéa de uma grande festa de arraial, com as banleirólas pannejando por toda a parte. Um dos frequentadores dessas reuniões tão finamente mundanas era o desembargador Athanasio Lopes, o velho e conceituado homem de sociedade e de leis. Alto, curvado para a frente, o bigode branco a tapar-lhe a bocca, o magistrado chegava, entregava o seu chapéo ao porteiro, beijava a mão ás senhoras, recebia um «gâteau» das pontas dos dedos meúdos da Alice Borba Mendes, e como tosse surdo como uma pedreira, d'essas que sô escutam alguma cousa com três toneladas de dynamite, deixava-se ficar a um canto, sorrindo beatificamente. Aquella semana fôra, porém, de gryppe, que passara pela cidade em uma onda ligeira mas derrubando a quem encontrava. Por esse motivo, por ter sido attingida da molestia, a Borba Mendes não deu a sua recepção costumeira; e, se a tivesse dado, o desembargador não teria, tambem, comparecido por haver, egualmente, sido apanhado pelo mal. E era ignorando um o que havia acontecido ao outro, que se encontraram, a bella mundana e o magistrado, naquella tarde, á porta da «Colombo». — Oh, meu caro desembargador! como passa o meu querido amigo?!... — exclamou a moça, correndo para elle, a mãosita estendida, no gesto das bailarinas assyrias, ou, melhor, dos lírios que murcham na haste. O velho mundano curvou-se, ainda mais, beijando aquella mão, talhada em camelias: — Eu lhe peço muitas desculpas, madame, de não ter comparecido á sua reunião de quinta-feira. Mas, estive doente... Estive com febre... — Ah! não perdeu nada, meu caro desembargador. Por que eu não dei, tambem, recepção esta semana. Eu tambem estive bem atacada... Passéi dois dias na cama... E o velho magistrado, que não ouvia nada, a mão na concha da orelha, e em voz alta, no costume dos surdos: — Havia muitos cavalheiros?

CONSELHEIRO X. X.

HUMORISTAS FRANCEZES

UN « MENAGE A' TROIS » POR TRISTAN BERNARD

(PAGINA D' A MAÇA)

Toda a gente conhece aquella fabula de La Fontaine, em que um ancião, em seu leito de morte, aconselha aos seus parentes que se mantenham unidos, se quiserem prosperar na vida. A quem poderia dirigir-se melhor essa recommendação, do que a dois irmãos siamezes, os quaes, enquanto se acham unidos, podem fazer até cento e cinquenta francos em um dia, ao passo que, se separassem, apenas ganhariam tres francos diarios, sobrescriptando envelopes?

Eu conhecia em Londres dois destes gemos ligados, chamados communmente irmãos siamezes, e denominados scientificamente xiphopagos. Eduardo — Edmundo possuíam uma fortuna bastante consideravel, que os dispensava de exhibir-se como phenomenos. Eduardo havia nascido em Manchester, ha vinte e cinco annos. Edmundo havia nascido igualmente em Manchester, pela mesma epoca. Pareciam-se na sua adolescência de maneira extraordinaria. E isso a ponto de, varias pessoas que confundiam a sua direita com a sua esquerda, não os poder distinguir.

Não obstante isso, manifestaram-se nelles, com a idade, differenças moraes bastante profundas. Eduardo tinha gostos serenos e amor ao estudo; Edmundo, instinctos plebeus. A este ultimo só comprazia a companhia dos devassos, dos vadios, dos bebedores. O desventurado Eduardo, com o seu livro de estudo na mão, via-se na continencia de seguir a Edmundo, pelas tabernas e pelos bordeis. E quando Edmundo regressava ebrio para casa, Eduardo, com o rosto vermelho de vergonha, via-se forçado a zigzaguar com elle, para não romper a membrana.

Eduardo chegou a ser um famoso erudito. Mas não poudo ser por muito tempo convidado para os banquetes das corporações scientificas,

onde o crapuloso Edmundo, mal se servia a sopa, começava logo a contar historias obscenas que as pessoas decentes reservam de ordinario para depois do café.

O anno passado, Eduardo pediu em casamento a mão de uma bella e rica rapariga, sendo a cerimonia celebrada com grande pompa. Não houve remedio senão convidar Edmundo, que, aliás, se portou admiravelmente durante todo o acto. Parecia que a sua cunhada lhe inspirava certo respeito. No cortejo nupcial, a mulher de Eduardo, este e Edmundo, iam os tres, na frente, em meio da admiração geral.

Na noite de nupcias, Edmundo portou-se, ainda, correctamente. Dormira primeiro, e na manhã seguinte, simulou acordar mais tarde. Durante a lua de mel do seu irmão, deu-se menos á bebida, cuidou da sua linguagem, e vestiu-se com decencia, pois que tinha que sahir com uma senhora.

A joven — eu já disse, acaso, que se chamava Cecilia? — a joven exercia sobre Edmundo uma grande influencia. Ao cabo de algum tempo, succedeu o que succede toda a vez que um solteiro penetra em um lar. Estabeleceram-se relações culpadas entre Cecilia e o perfido Edmundo.

Durante seis mezes, Eduardo não desconfiou de nada. Tudo, porém, acaba por saber-se. Eduardo encontrou cartas em uma gaveta mal fechada, e apurou de modo irrecusavel que sua mulher e o seu irmão o atraíam todos os dias.

Que fazer, em tal situação? Bater-se em duello com Edmundo não era permittido pelos costumes inglezes. Temia, tambem, as discussões ironicas das testemunhas. O duello a pistola, a vinte e cinco passos, não era muito facil, succedendo o mesmo com o duello a espada, tendo em conta a habitual prohibição do «corpo a corpo». Alem disso, que succederia se matasse o seu irmão? Poderia continuar a existencia commun com a sua mulher? E, depois, sempre aquelle cadaver entre ambos!...

Chamou, então, Cecilia, e disse-lhe:

— A partir de hoje, não profanarás mais o domicilio conjugal. Vae-tq!

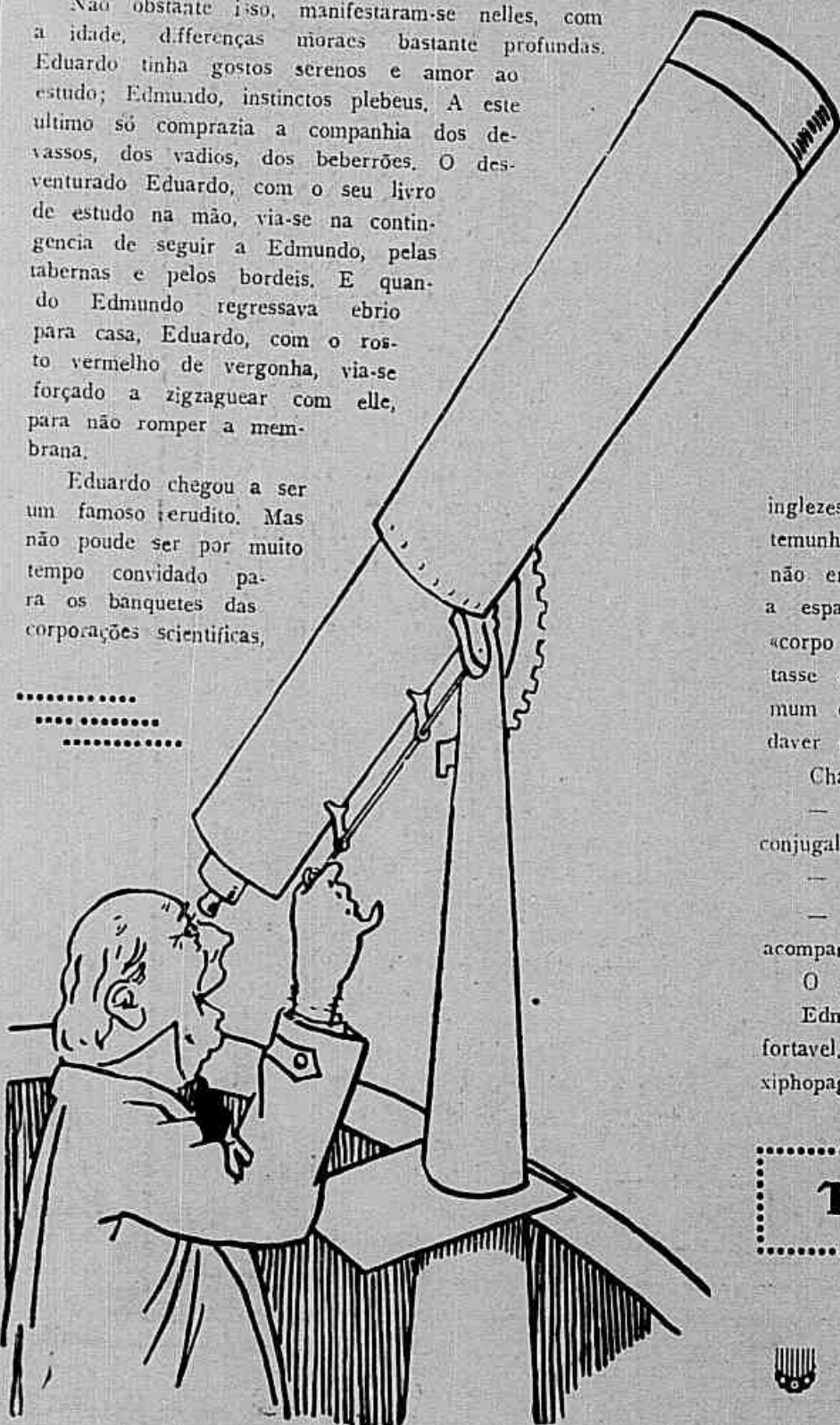
— Está bem! — concordou ella.

— Está bem! — secundou Edmundo. — Mas' eu a acompanho.

O marido viu-se obrigado a segui-los.

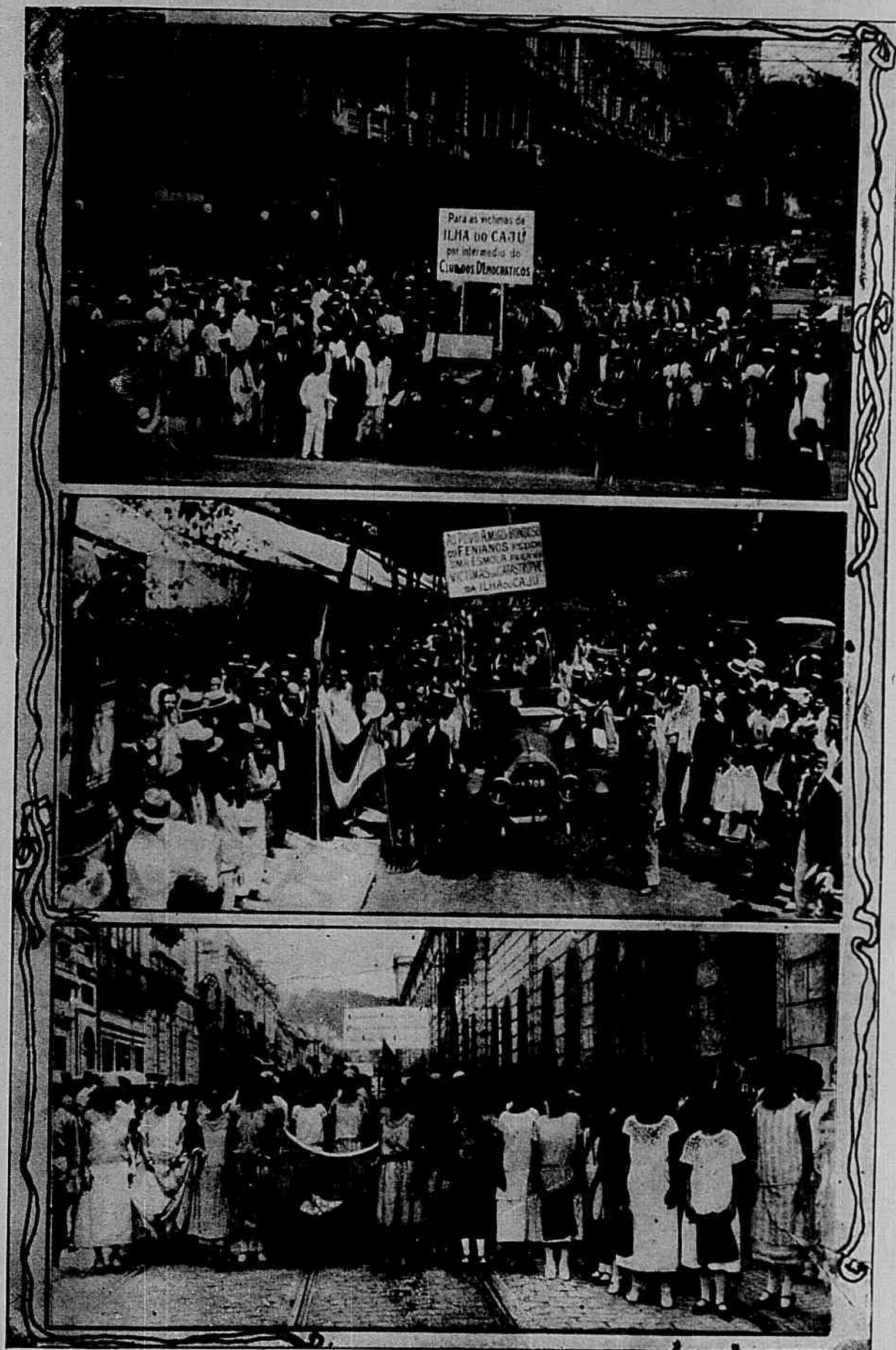
Edmundo installou Cecilia em um 1.º andar muito confortavel. E como tudo acaba por se regularizar entre xiphopagos, viveram, os tres, muito felizes.

TRISTAN BERNARD



ACONTECIMENTOS DA SEMANA:

A CARIDADE NAS RUAS



Os estragos de toda a ordem ocasionados pela catastrophe da ilha do Caju, determinaram varias manifestações da piedade carioca. Diversos bandos precatorios foram organizados, para arrecadar auxilios destinados às victimas, vendo-se nesta pagina: em cima, o do Club dos Democraticos; ao meio, o dos Fenianos; e, em baixo, o da União dos Chauffeurs.

OS PRINCIPES DO LAPIS



ROMANO

OS PRINCIPES DO LAPIS

ROMANO

Em 1901, — e este século ainda não tinha um anno, como diria o velho Victor Hugo, — foi matriculado no Collegio Alfredo Gomes um menino com a nota paterna de incorrigivel.

— E' vadio? — indagou o secretario.

— Não, senhor, — informou o pae.

— E' malcreado?

— Também, não.

E o «velho» explicou:

— Não é malcreado nem vadio, mas tem a mania de pintar bonecos, desrespeitando todo o mundo!

O menino chamava-se Francisco Guimarães Romano, e, pela nota do collegio, havia nascido em 1888. O primeiro anno de aula passou por elle como agua de chuva pela superficie de um vidro.

— Sr. Romano — indagava o professor, — que é grammatica?

— Grammatica...? — fazia Romano.

E depois de um grande silencio:

— Grammatica... é um livro!

Em compensação, o lapis, agindo clandestinamente, fazia progressos sensíveis. Tampas de carteira, textos de livro, porta de banheiro, tudo isso eram folhas em branco, onde elle ia deixando os seus calungas, enquanto o olho procurava, nervoso, o professor ou o decurião. O seu album preferido era, porém, a parede do W.C. Era ali que a sua mão com mais socego fixava a cara do mestre e os defeitos dos companheiros, traços esses que lhe sahiam entre dois gemidos, em partos verdadeiramente laboriosos. Quando a latrina passava muito tempo fechada, já se sabia: Francisco Romano estava no «atelier».

— E' o Romano que está dentro á luz os calungas!

— diziam os de fora.

E elle, malcreado, de dentro:

— E' isso mesmo; e o que sahiu agora, é o teu retrato!

Certo dia, acabava o menino caricaturista de desenhar em uma parede do recreio a figura de um professor totalmente careca, quando este lhe surgiu pelas costas.

— De quem é esse retrato? — indagou.

— Esse retrato... — gaguejou Romano; — esse retrato... é... é... é... do sr. professor... Mas... eu ainda não acabei... não, senhor...

E atrapalhado:

— Eu ainda não botei... o cabelo!

Ao fim de quatro annos de estudo o alumno de Alfredo Gomes estava tão adeantado como no primeiro. Pelas férias, em casa, á noite, o pae perguntou-lhe, indicando-lhe Venus:

— Francisco, que nome tem aquella estrella, acolá?

— Chama-se... estrella.

— Não, senhor; chama-se Venus!

Romano riu:

— Também, papae sabe de tudo... Agora, eu queria saber é como é que o senhor, aqui de baixo, sabe que aquella estrella tem esse nome!

Com esse aproveitamento todo, o «velho» resolveu tirá-lo do collegio, e pô-lo no commercio. Mas, ao fim de seis mezes, o patrão o recambiava para a casa paterna, com algumas duzias de desenhos, em que mettia a tidiculo os socios da firma, os collegas, e, até, a frequência.

— E' um caso perdido!... — gemeu o pae.

E com tristeza:

— Vae, meu filho, vae!... Queres ser desenhista, vae!... E que te não arrependas!...

Em 1911 apparecia no «Fon-Fon» o primeiro desenho de Romano. Sem ligações com quaesquer mestres da epoca, o seu traço desdobrava-se original, simples, desembaraçado. Não era discipulo nem de Raul, nem de Kalixto, nem de J. Carlos, nem de Julião. Era Romano, simplesmente.

Bem acolhido embora por toda a parte, viu, porém, que os bonecos lhe não dariam o que comer. E empregou-se na Leopoldina Railway, onde passou oito annos, sem, contudo, abandonar o lapis. E estava nessa empresa, quando, um dia, em 1915, fez uma «charge» interessantissima. Era «O homem sem coração». Estrado em uma mesa de operações, o Kaiser tinha em torno, a abri-lo, como cirurgiães, a França, a Inglaterra, a Belgica, a Italia, e outros alliados. E ao abrir o enfermo, exclamaram, todos:

— Que horror! O homem não tem coração!...

Achando o trabalho de uma ironia pungente, um dos directores da companhia pediu o original a Romano, afim de mandá-lo para um jornal de Londres. O navio foi, porém, torpedeado na Mancha, indo, assim, para o fundo do mar o trabalho do caricaturista brasileiro.

Supersticioso como todo artista, Francisco Romano, tem uma abusão terrível com o numero 35. E essa superstição tem o seu motivo em uma coincidência pittoresca. Dono de um bello relógio Pateck, Romano rifou-o, na Leopoldina. Saliu premiado o n.º 35, pertencente a um collega de secção. Mezes depois, esse collega, por sua vez, rifa o relógio. E Romano tirou-o, com o bilhete 35. Rifa-o de novo Romano. E sae premiado, pela terceira vez, o n.º 35.

— Nessa Senhora! — exclama o artista. — A minha felicidade é não haver mez de 36 dias. Senão, era morte certa, no dia 35!...

Oscillando entre a arte e as cousas praticas, tem Francisco Romano consumido a sua vida, metade em cousas serias, fivete na bohemia. Hoje é funcionario irreprezíveis, metade na bohemia. Hoje é funcionario irreprezíveis da Leopoldina ou da Exposição; amanhã está nos theatros, pintando scenarios, ou nos jornaes, rabiscando calungas. Actualmente é pontualissimo empregado da Light, secção de Contabilidade, onde trabalha afincadamente como o mais precioso dos auxiliares.

— Eu nasci para o commercio! — diz elle, convencido.

E com espirito:

— Não ha, no commercio, o algarismo... «romano»?

Esse nome de Romano, parecendo mais uma rubrica de guerra, tem, contudo, a sua explicação poetica. A familia, nas suas origens portuguezas, era Santos. Um dia, um dos seus antepassados quiz casar com uma prima. O parcho recusou-se, e os noivos tiveram que ir a Roma, pedir dispensa ao Papa. No regresso, a aldeia alentejana alvoroçou-se, fazendo-lhes uma grande festa de recepção.

— Vamos ver os Romanos!... Vamos ver os Romanos! — dizia-se.

E os Romanos, gregos no negocio, ficaram Romanos para o resto da vida.

Hoje, o ultimo dos Romanos é um dos primeiros. E é esse que ali está. E' um artista que irá longe.

— Roma não se fez num dia... — diz elle.

E accrescenta, logo:

— E o Romano, também...

ROMANO

O HUMORISMO NOS ESTADOS (PARANÁ)

O RESERVISTA, POR ALCEU CHICHORRO

Desde hontem, em cumprimento á determinação do ministro, uma onda de reservistas se dirige ao Quartel General, onde se vão apresentar, para logo envergarem a farda amarella.

Não só aos centros mais civilizados deste Brasil hospital e hospitaleiro, como tambem aos mais remotos e longinquos cantos do sertão immenso chegou o bafejo do patriotismo e cada anno que passa o sorleio nos traz uma nova phalange de moços para os quartéis.

Assim, a convocação ordenada pelo sr. ministro, trouxe, além do alvoroço para os reservistas, uma anciedade e um interesse geral para innumeradas familias.

Entre outras, que agora lamentam esta medida, destaca-se, em Curityba, a do sr. Dionysio de Sá Ribas, chefe de numerosa prole em a qual contam-se dois reservistas, os moços Edgard e Joselym.

Hontem, á tarde, de volta do Quartel General entravam ambos tristonhos na varanda da casa paterna, onde todos da familia acabavam de fazer o «lunch».

O sr. Dionysio e sua esposa, sentados, espaljavam os derradeiros dentes legitimos e os postiços novos; as creanças brincavam; a senhorita Edmé, com as faces coradas a «rouge» e os cabellos negros penteados a Francesca Bertine, lia uma revista de modas; e Dona Zeferina,

velhinha, embiocada, num chale, sentada numa preguiçosa baixinha, olhava os nêtos através das grossas lentes embaciadas dos seus olhos.

Os dois rapazes acabavam de entrar, na varanda, quando o sr. Dionysio indagou:

— Então, foram incluídos para servir?

— Sim, senhor, respondeu Edgard. E Joselyn acrescentou:

— Fomos incluídos no 15.º aonde temos que servir como reservistas.

— E não houve um meio de escaparem dessa massada? perguntou a mãe dos rapazes.

— Não houve... nós somos das classes chamadas.

— E o Antonio Pinheiro, tambem tem que servir? indagou Edmé, levantando-se da cadeira.

— Não, o sr. Antonio Pinheiro, é da classe de 91, não serve.

Edmé ia sentar-se novamente, com a alegria estampada nas faces quando a velhinha, sua avó, a chamou e disse-lhe, baixinho:

— Olha, minha filha, tu não deves casar com um moço como o Antonio, sabes?

— Porque, vovô, elle é tão bomsinho...

— Qual bomsinho... e um moço que não «serve» nem como reservista!... — E com malícia:

— Teu avô, que Deus o tenha no Céu, só ficou na reserva depois dos sessenta annos!...



ALCEU CHICHORRO

"SAL"... VE-SE QUEM PUDER!



- Sabes? eu não quero mais que tomes banhos salgados
- Por que, Luiz?
- No dia seguinte eu amanheço com uma sede doida! *

(Des. de Kalisto)

PAGINAS ANTIGAS

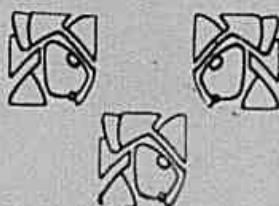
O CAÇADOR DE DOTES POR MICROMEGLAS

(Episódio da epopéa casamenteira do XXº século)

(HUBERTO DE CAMPOS)

I

Foi em março, ao cair das folhas, quasi á entrada
Do inverno, quando a rua em poeira requemada
Parecia um monturo em que as moscas desovam,
— Que, na farra, buscando umas moedas de prata,
Tocando um violão, miando como gata,
O Francisco Pereira entrou em S. Christovam.



Ah! quem te vira assim numa tal quebradeira,
Filho do coração de Turibio Pereira,
A' caça de um olhar, procurando um tostão,
Quando aos beijos do sol, em furia sobrehumana,
Passavas sobre a ponte o riacho da Joanna,
Que trazia no bojo a peste e a podridão

II

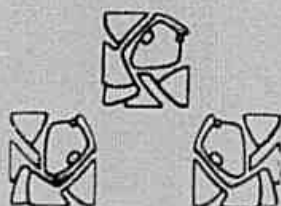
Para o norte, inclinando o tabique pintado,
Entre palacios jaz a casa do cunhado,
O Joaquim da Paixão, intrepido baleiro:
E é lá na comunhão da familia pequena,
Que reside com o mano, a pallida morena
Que possui no bahu cem mil reis em dinheiro.



Bello sonho!... é a jornada ao paiz do perigo.
O bairro que brigou pelo systema antigo,
Conserva a tradição da bisca e do pacau:
E' ahi que o valentão, nas noites de barulho,
Vem buscar o inimigo e lhe fura o bandulho
Derrubando-o sem dó, numa carga de pau.

III

Nas travessas sem luz, no silencio das viellas,
Persegue o morador, e lhe morde as canellas,
Um cachorro sem dono ou cadella sem dente:
E o viajor a tactear, cabeceando no escuro,
Vae de testa no poste e de venta no muro
Maldizendo o fedor dessas ruas sem gente.



IV

O Francisco Pereira agonisa. Um lamento
Chora fundo, a fugir na longa voz do vento,
Muge solurnamente o riacho. O céu não arde,
Passa um bonde distante. E a garotada assiste
Sem um gesto de dó, naquella hora tão triste,
A agonia do Chico e a agonia da tarde.

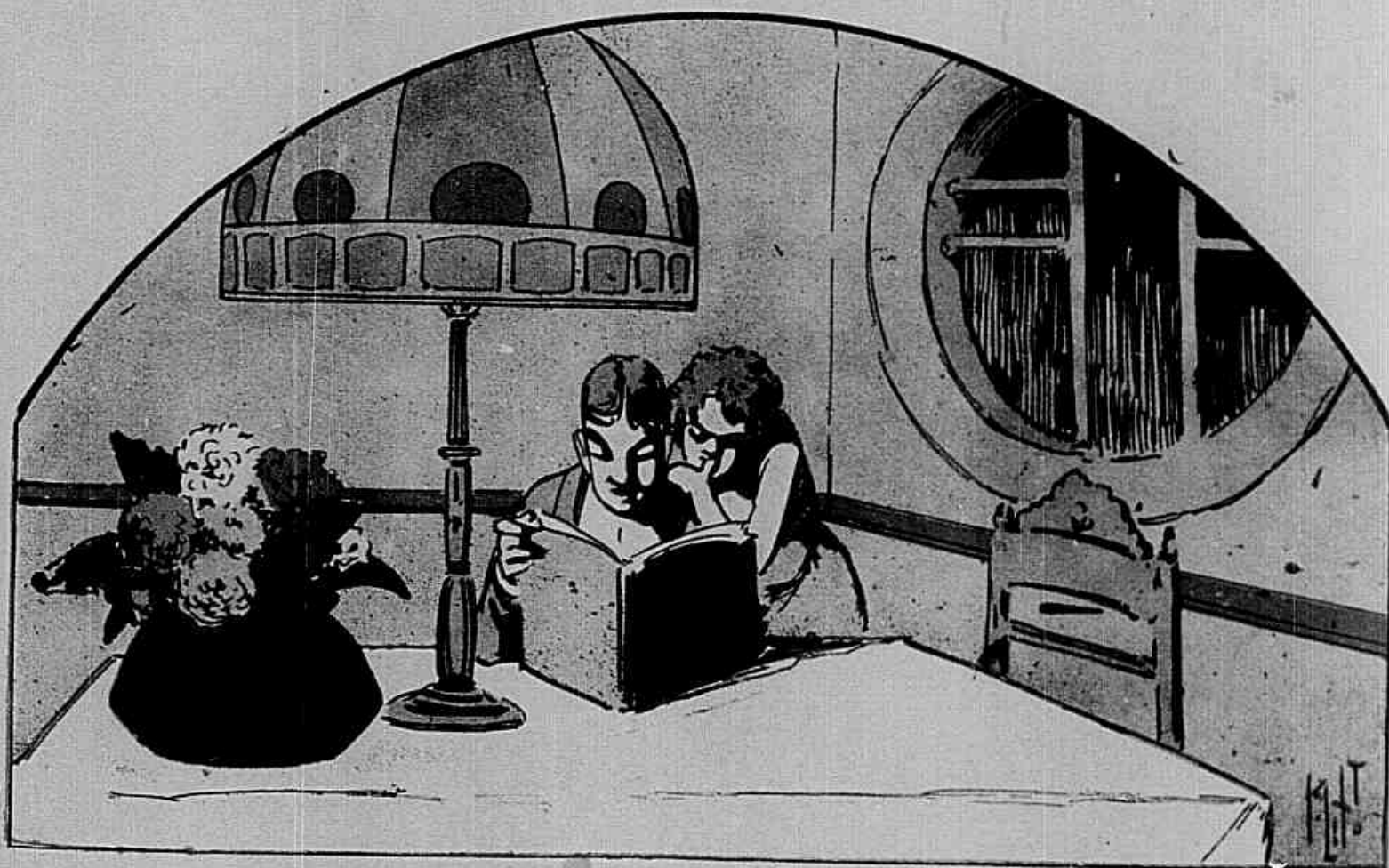
V

Adoça-lhe o olhar, um clarão indeciso.
Os garotos, em torno, aponham-no em sorriso,
Pisam um fogo na trêva, á maneira de luar,
E na rua, onde o povo inda espera a Assistencia,
Como para pedir um pouco de clemencia
O Francisco Pereira estende os braços no ar...

E uma resurreição! Ha uma surpresa em tudo.
Agora a murmurar contra o corpo desnudo,
Todos dizem, a'rir, que elle estava no porre,
E, assustado, a tremer, num cruel embaraço,
Enfiando o violão por debaixo do braço,
O Francisco Pereira agarra a calça... E corre!

MICROMEGLAS (HUBERTO DE CAMPOS)

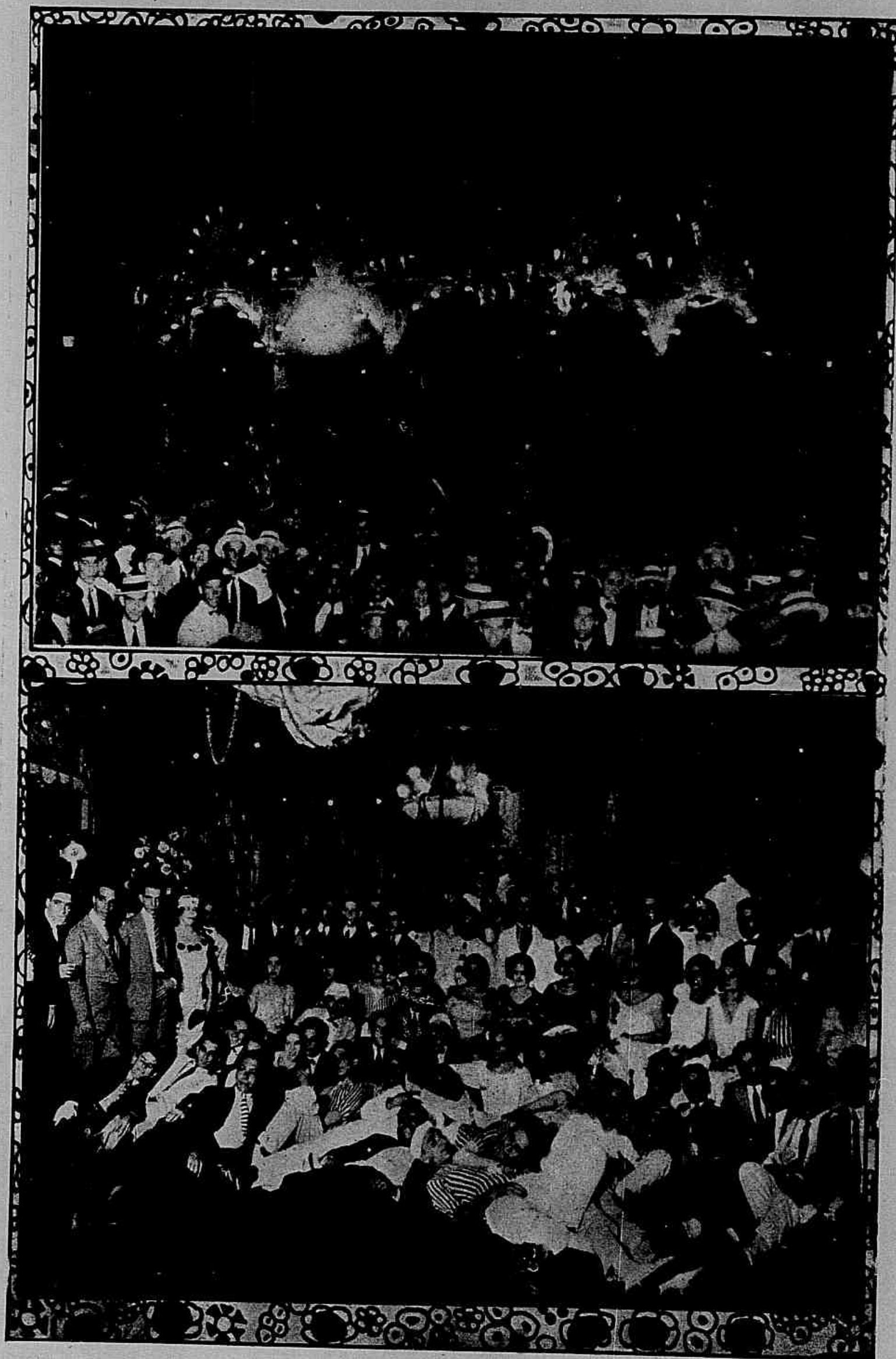
O POLYGLOTA



— Já vejo, Heloisa, que tens horror ao latim...

— E' natural, João. Qual é a mulher que não prefere as línguas vivas ás línguas mortas?

(Des. de Kalisto)

ACONTECIMENTOS DA SEMANA:**AS CINZAS DO CARNAVAL**

Commemorando o seu successo carnavalesco do anno corrente, o Club dos Fenianos realizou o classico baile da Victoria. Ao alto, vê-se o coreto luminoso, armado no Largo de S. Francisco, proximo á sua séde. E, em baixo, um grupo de Fenianos, no ardor... do entusiasmo.

A CABELLEIRA POR MARIA ESTHER

MADAME — 23 annos, morena, linda, abundante cabelleira castanha.

LILI — 3 annos, filhinha de Madame, olhinhos azues, vivos, penetrantes.

Deante da penteadeira, reflectida pelas tres laminas de crystal, empunhando um pente de prata, Madame desbasta, cuidadosamente, a formosa cabelleira ondulada, que, lançada para a frente por cima do hombro esquerdo, lhe vem um palmo abaixo da cintura.

LILI (aproximando-se) — Mamãesinha, eu tinha vontade de ter o cabelo assim como o teu...

MADAME — Tu o terás um dia filhinha: quando cresceres, terás um cabelo abundante, farto, bem bonito.

LILI — Como o da mamãe?

MADAME — Sim, Como o da mamãe... Tu achas o cabelo da mamãe muito bonito?



LILI — Acho, mamãe! Acho, sim!

(PAUSA)

LILI — Mamãesinha... Tu me dizes uma coisa?

MADAME — Que é, filhinha?

LILI — Por que é que o papae quasi não tem cabelo?

MADAME — E' porque teu pae é um homem de negocios, pensa muito...

LILI — Quando a gente pensa muito, perde o cabelo?

MADAME — Perde, filhinha: o cabelo vae caindo...

(PAUSA)

LILI (passando a mãesinha munda pela cabelleira de madame) — Mamãesinha?

MADAME — Que é, filhinha?

LILI — As mulheres não pensam... Não é?

MARIA ESTHER

TOMANDO SATISFAÇÃO



ELLA — Vim para dizer-lhe que, ou casa commigo, ou rompe.

ELLE — Prefiro... romper!

(Des. de Kallisto)



ALCOVA DOS POETAS

NOVIDADES POR **MEDEIROS E ALBUQUERQUE**

Tu me escrevias sempre: «J'ai beaucoup
De choses à te dire.» E eu te escrevia
Exactamente o mesmo: até sabia
Mais novidades inda do que tu.

Chegas. Teus lábios, de um vermelho crú,
Beijam-me. E logo cheio de alegria,
Só um desejo ardente me inebria:
Ver e beijar o teu corpinho nú.

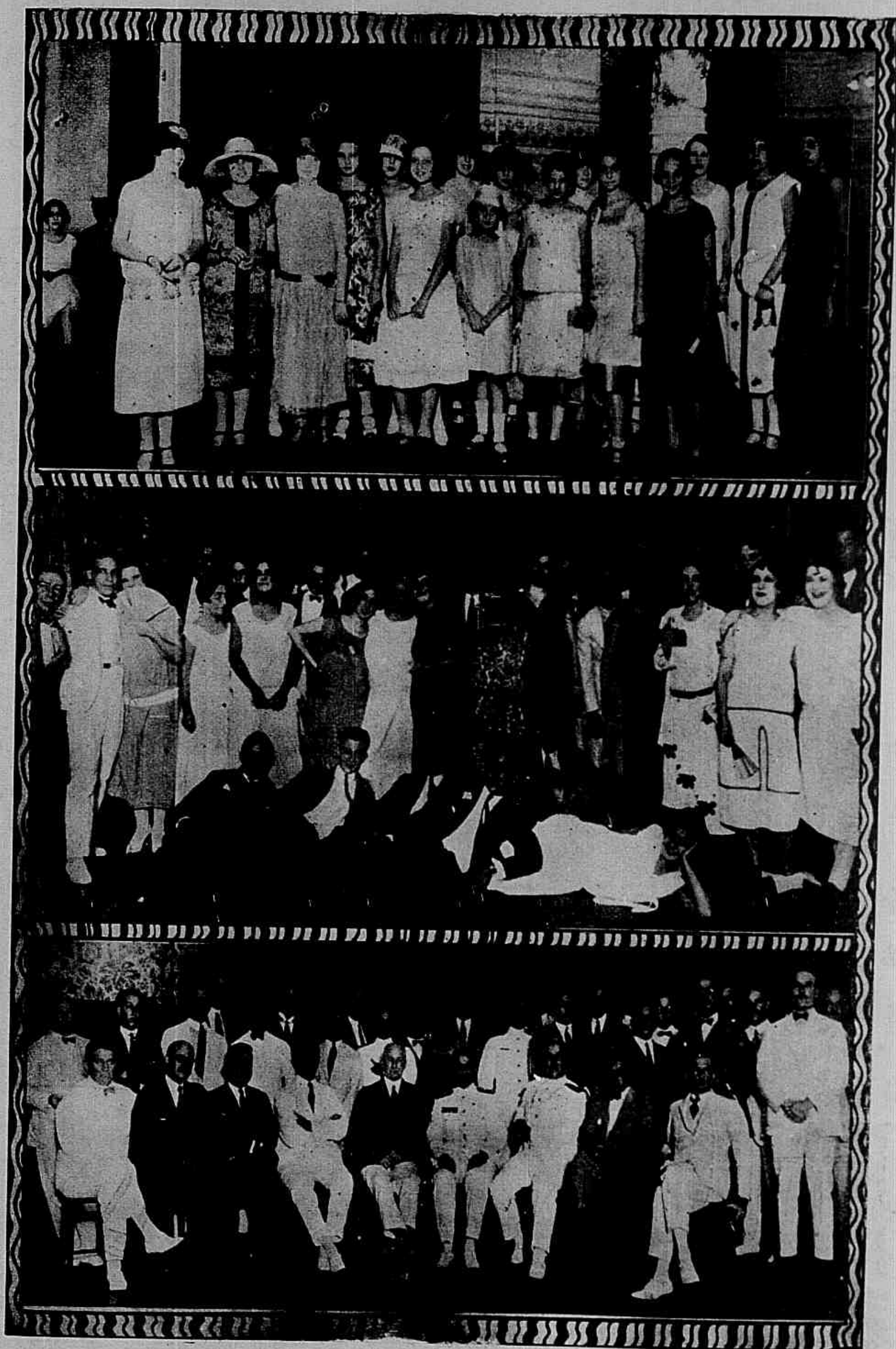
Fugimos a correr de toda a gente
E não ha nada que nos interesse
Senão dos nossos beijos o furor.

— E as grandes novidades? — Simplesmente
Que em nós mais vivo cada dia cresce
Agora e sempre o mesmo velho amor ...

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

ACONTECIMENTOS DA SEMANA:

FESTAS E BANQUETES



Ao alto, um grupo de senhoritas, no baile da Associação dos Empregados no Comércio, em homenagem á nova directoria d'essa instituição; ao centro, Baile da Victoria, nos Democraticos; e, em baixo, um aspecto do almoço offerecido no Palace-Hotel, pela Camara de Commercio Norte-Americana, ao general Harbord, ex-chefe do Estado Maior do general Pershing.

AS FÉRAS DA ILHA OGIGIA POR JOÃO MICHAEL

Ha uma pagina da Odysseia que sempre mereceu a minha admiracao: e aquella em que o poeta descreve a chegada dos companheiros de Ulisses ao palacio de Circe, guardado por lobos e leões enormes, que a maravilhosa feiticeira havia subjugado ao seu capricho.

Enthusiasta desse trecho de Homero, eu o louvava, um destes dias, na reunião do commendador Abelardo Mendes Gonçves, quando uma senhora me pediu que eu lhe descrevesse o episodio com todas as cores do original. E eu fiz o q'z pude. Falei-lhe do desembarque dos viajantes e do animo de que se encheram quando viram, ao longe, o fumo que subia do palacio da rainha. Descrevi as cautelas com que elles se approximaram e o susto que tiveram quando leões e lobos, grandes como penedos, se chega-



vam para elles, lambendo-lhes humildemente as mãos. Por essa altura, alguém perguntou:

Mas, elles não sabiam, já, q'z os lobos e os leões eram inoffensivos?

Sabiam, sim, — informei.

Então, por que é que elles tiveram medo?

A pergunta era, como se vê, delicada. Compreendendo isso, calei-me. O commendador não foi, porém, do meu aviso. E tanto assim que observou, logo, por sua conta:

Ora, ora! era natural! As feras e as sogras são sempre assim.

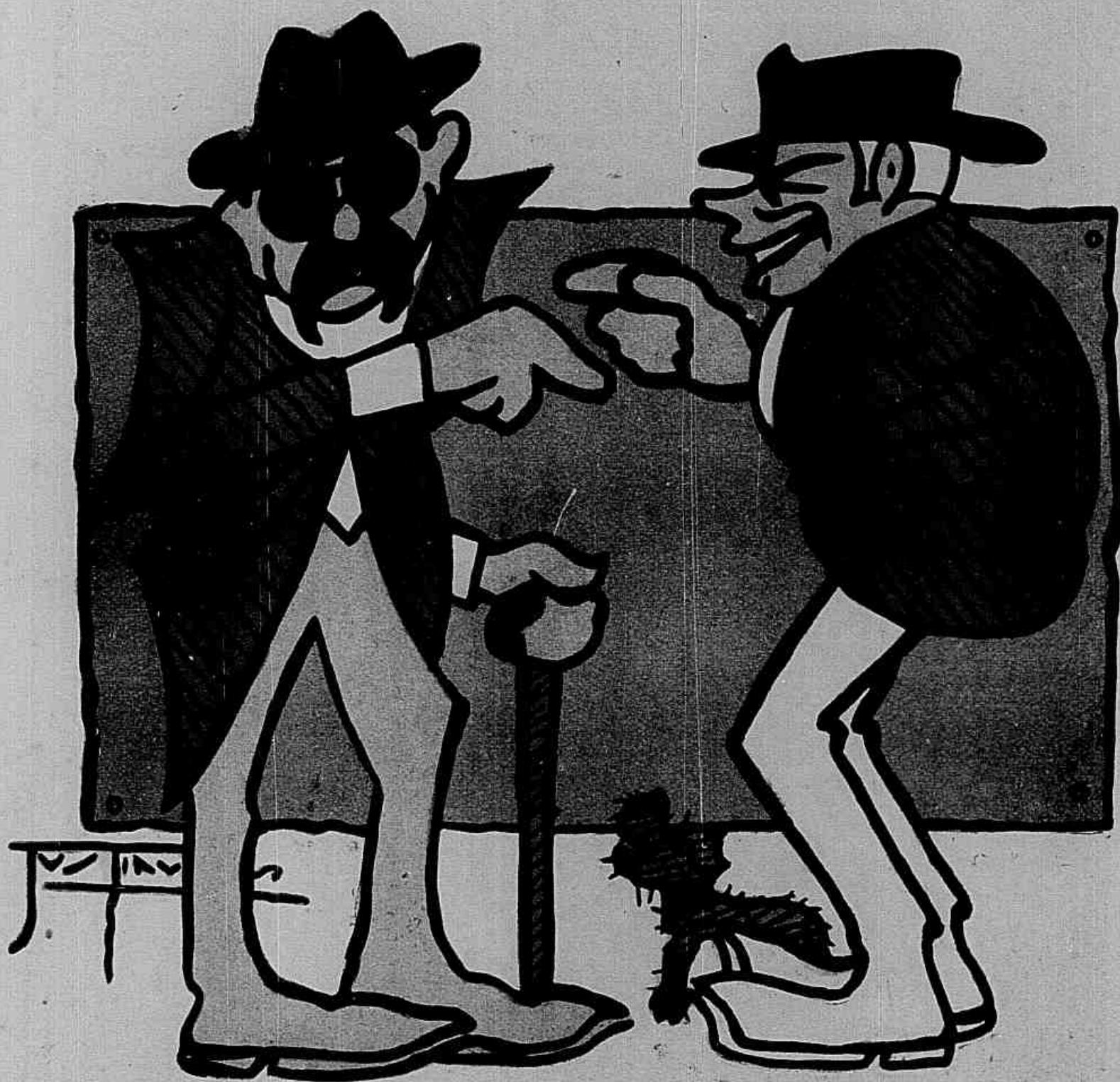
E, accendendo um charuto:

Por mais que pareçam mansas, sempre mettem a gente um boccadinho de medo!

E soprou a fumaca para cima, sem olhar a mulher

J O ã O M I C H A E L

GENTE LIMPA



— Tua mulher já achou aquelle «soutien-gorge» que perdeu pelo Natal?

— Achou, filho; achou-o seis mezes depois, quando foi tomar banho. Ella o tinha vestido por de baixo da camisa !...

(Des. de Justinus)

HUMORISTAS MINEIROS

Ao Fraldiqueiro de Modestina
(1845)

MOTTE

Vendo em teu collo o cãosinho,
De inveja, e de raiva morro;
Para gozar-te o carinho
Eu quero ser teu cachorro.

GLOSA

Lá do inferno um diabinho
Assentou com os seus botões
Armar novas tentações,
Vendo em teu collo o cãosinho;
Para perder-me, o damnhinho
Metteu-se nesse cachorro:
Jesus! que medo! ai, soccorro,
Deita-o fora pelo rabo,
Se não leva-me o diabo
De inveja e de raiva morro.

Eu serei teu cachorrinho
Para em teu collo viver,
Para tuas mãos lambar,
Para gozar-te o carinho.
Por amor de Deus, benzinho,
Dae-me um amparo, um soccorro
De tuas fraldas no forro;
Quero ahi viver bem quente,
Quero ahi morrer contente,
Eu quero ser teu cachorro!

JOÃO SACOMÉ DE QUEIROGA

Diluvio de Papel

(Sonho de um jornalista)

(1854)

Já das gavetas
E dos armarios
Surgem gazetas,
Surgem diarios;

Uns do tablado
Lá vem subindo,
Ou do telhado
Descem rugindo;

Dentro da rêde
Sob o docel,
Pela parede
Tudo é papel.

Folhas ao centro
Páre a canastra,
E o pavimento
D'ellas se alastra;

Té as cadeiras
E os castiçaes,
E escarradeiras
Parem jornaes.

Sahem do centro
Dos meus lençoes,
E até de dentro
Dos ouri...

BERNARDO GUIMARÃES

Mythologia

(1889)

Que mente a mythologia
Todos nós bem o sabemos,
E, pois, cumpre que lhe demos
Descontos que merecia.

Quanto á sua theoria,
Se houver ensejo, estudemos,
E somente lhe acharemos
Curiosa analogia.

O que a fabula tem dito
De origens não se presume,
Verdade em sentido estricto.

Mas entre as pulhas ha uma
Na qual eu quasi acredito,
E é — Venus feita... de espuma!

PADRE CORRÊA DE ALMEIDA

HUMORISTAS PORTUGUEZES

ROMANCE D'UM HOMEM SÓ DE CAMARA LIMA

CAPITULO I

Hontem, mastigava eu o almoço, vieram dizer-me que estava na sala uma senhora que desejava falar-me. Fiquei um pouco surprehendido, porque a hora não era a mais conveniente para visitas, mas levantei-me immediatamente para ir receber a dama.

— E' nova ou velha?

— Nova e bonita.

— Diabol diabol!... Em todo o caso, antes assim.

Entrei na sala e logo avançou para mim uma rapariga muito gentil, sorrindo pela boquinha pintada de fresco, por uns soberbos olhos castanhos, pelas azas arfantes do narizito arrebitado — toda ella um sorriso.

E estendeu-me a mãozinha enluvada, fazendo tilintar umas trapalhadas que trazia no pulso.

Apertei-lh'a, convidei-a a sentar-se, e sentei-me. Ia a abrir a bocca para lhe perguntar a que devia a honra da sua visita, quando ella, sorrindo sempre, me disparou esta:

— Sabe que tem uma casa encantadora?

Entendi que devia sorrir modestamente e inclinei a cabeça.

A dama fixou-me d'uma maneira consideravel e eu aguentei-lhe o olhar como um catita. Depois, com o ar d'um juiz boa pessoa, interrogou:

— V. Excia. vive só?

— Com um gato apenas, minha senhora. Ella voltou a sorrir e continuou.

CAPITULO II

— Verdadeiramente, não sei por onde começar...

— Nem eu. Mas talvez seja melhor começar pelo principio.

Ella suspirou, cravou os dentinhos no beijo inferior e disse a meia voz:

— O principio!... Se o sr. soubesse o que isso foi!

— V. Excia. naturalmente começou por nascer...

— Effectivamente.

— Succede isso com frequencia.

N'um movimento brusco, a dama puxou a cadeira aproximando-a da minha.

Percebi que um grande perigo me ameaçava e chamei o gato.

A dama reparou no animal e perguntou:

— E' manso?

— Um cordeiro, absolutamente inoffensivo. Chão que deu uvas...

— Comprehando, coitado!...

Encostou-se languidamente e começou:

— Chamo-me Alice e casei ha 18 mezes com um rapaz chamado Armindo. Pouco durou a minha ventura. Tão pouco, que acabo de requerer divorcio.

— Casada apenas ha 18 mezes?

— Sim. Por motivos que não posso nem devo dizer (e fixou o gato) vi-me obrigada a tomar esta resolução...

(O GATO PISCOU-ME O OLHO)

— ... Armindo não é o homem que eu sonhara.

— Isso não é razão — atalhei eu, conciliador. — Muitos republicanos dizem o mesmo da Republica, que não é esta a que elles sonharam, mas a respeito de se divorciarem d'ella, nem eu, que não sou para tal chamado.

— Pois sim, esses tem boa bocca...

— Bom estomago, quer v. excia. dizer.

— Ou isso. Mas vamos ao meu caso. Acabo,





ROMANCE D'UM HOMEM SÓ DE CAMARA LIMA



como lhe disse, de requerer o divorcio e venho propor-lhe...

Pallido como um cadaver, murmurei:

— O quê, minha senhora?

Ella sorriu, fixou-me e disse baixinho:

— Venho propor-lhe um negocio...

Não poudo proseguir. N'esse momento alguem tocou violentamente a campanhia...

CAPITULO III

A opportuna interrupção foi logo explicada pela criada:

— Está ali o rapaz do jornal que vem saber a resposta do bilhete de boas-festas.

Esportulado o suplicante, a conversa continuou.

D. Alice explicou-se.

— Tendo, como lhe disse, requerido o divorcio, não posso voltar ao lar domestico, que tinhamos estabelecido n'uma parte de casa com serventia de cosinha, aqui adeante, na rua da Vinha.

— Realmente, voltar á rua da Vinha depois de tudo vindimado...

— Ora eu pretendo estabelecer-me n'uma casa bastante séria, em quarto com porta para a escada. E sabendo que v. excia. vive só em casa tamanha, perguntei a mim propria: Para que quererá aquelle homem uma casa com tantas divisões?

— E que resposta obtive?

— Eu?... Nenhuma.

— E' celebre! Pois está como eu.

— E pensei: em casa d'aquelle sujeito tão respeitavel é que eu ficava bem...

— Perdão! interrompi afflictissimo, quem lhe disse que eu era respeitavel?

— Ora essa... Toda a gente!

— Isso não é resposta. E isto é um caso muito serio. Tenho todo o direito a saber quem lhe disse que eu era uma pessoa respeitavel.

— Oh! senhor, se não é, peço desculpa. Creja que não era minha intenção offendê-lo.

— Perfeitamente, mas é precisamente porque não sou pessoa respeitavel que esta casa não lhe convem.

— Ah! isso convem. Eu não faço questão de v. excia. ser respeitavel. Tendo o quarto porta para a escada...

— Minha senhora — atalhei, levantando-me — não insista. Recebo as suas ordens... Ella ergueu-se, tragica.

— Quer então entregar-me aos vaivens da sorte? Não tem então piedade de mim? Recusa-se a proteger uma mulher, uma pobre mulher em segunda mão?

— Eu não sou ferro-velho.

Ella deitou-me um olhar de desprezo e sahiu, atirando-me com a porta á cara. Ainda a ouvi gritar na escada:

— Ora o estafermo! E offendeu-se por eu lhe chamar respeitavel! Respeitabilissimo é que elle é!

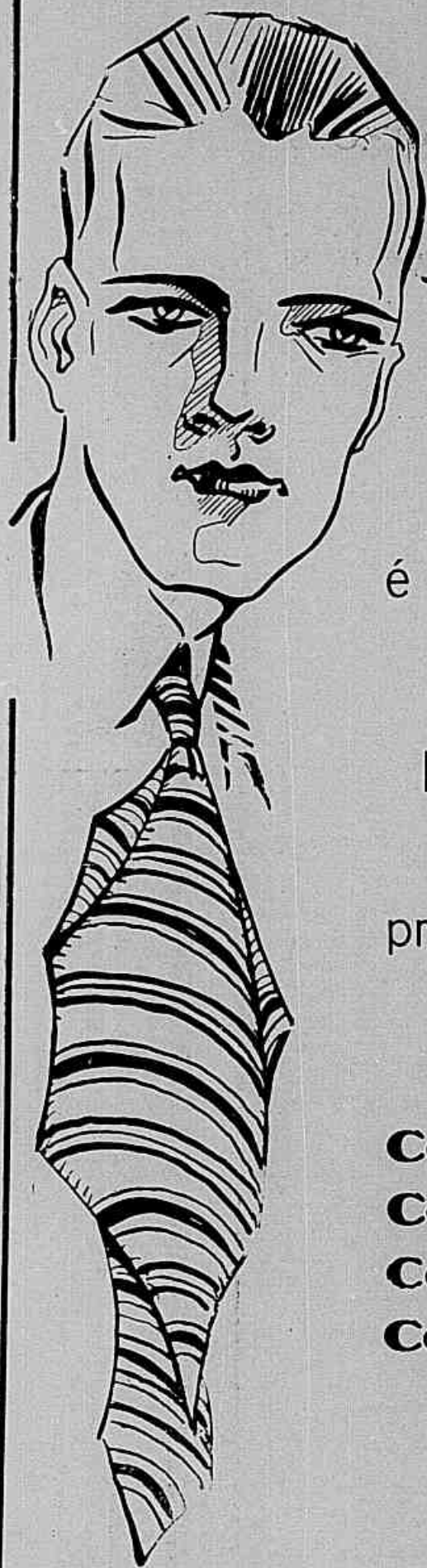
Deixei-me cahir n'uma cadeira, esfalfado como se tivesse andado leguas. E o panno cahiu sobre esta tragedia, ouvindo apenas os meus botões este monologo:

— Quando um homem chega á situação de respeitavel, a morte devia lembrar-se d'elle!



CAMARA LIMA





Capital

Rio S. Paulo

é a casa que tem mais rico sortimento de gravatas em todo o Brasil.

E, como novidade de verão, elegantíssimos ternos de fazendas leves, a preços mais leves, ainda, do que a fazenda.

EXEMPLO:

Costume «Belfast»	108\$
Costume «Tropical»	138\$
Costume «Biarritz»	225\$
Costume «Monte Carlo»	198\$

BELLISSIMOS PADRÕES.

CONFECÇÃO GARANTIDA.

“A Capital”

MATRIZ e CASA CENTRAL



PAGINA CAIPIRA

CAÇA AS MARREGAS DE CORNELIO PIRES

Desde que amanhece até o pôr do sol, nos dias magníficos e claros, ha uma confusão de cantos e um chilrear continuo de aves que se festejam ou irritadas disputam peixinhos descuidados. E a lagôa se anima na encantadora mistura de côres de azas que tatalam, de pennas que se arripiam na conquista de lambarys que saltam para as bordas do lago, em reverberos á luz, perseguidos pelas trahiras.

Bandos de marrecas selvagens e ariscas, recruzam ondulando as aguas, enfileiradas a piar. Fanhosas passóquinhos de encontros amarellos e rubros, grasnam. Baturas angulosas, de azas recortadas em forma ponteaguda e estranha, quaes desenhos chinezes, voam em zig-zags junto á terra, ou vão, pernalinhas irrequieta, picando aqui e alli, num movimento automatico de monjollinhos. Yaçanans em duetos trilados e gemidos saudam bandos que chegam em festivas revoadas. Frangos dagua, ariscos e ligeiros, dão corridinhas em perseguição de insectos espantados pelo boiar dos peixes e pelas luctas das aves. Sara-curas, de andar compassado, em vae-vens, em passos cadenciados, preparam-se para cantar o «quebrei... quebrei... três pó-tes de ua vereda só!... ao anoitecer, commovendo a alma simples do caipira na poesia triste das aves-maria da roça.

Erectas e somnolentas as garças, fixas, aqui e alli, pintalgam de branco o verde azulado da paisagem. Tapéras e andorinhas, num concurso de graça e agilidade, com as pontas das azas.

Mas a vida, toda a vida da lagôa são os amarellos «bem-te-vis», aos brados alegres, festejando os que chegam, irrequieta e folgazões, numa eterna alegria de juventude feliz, num continuo tremer de azas. E a lagôa, ao longe...

— Mas que é do Joaquim Bentinho?

Eil-o aqui, ao meu lado, respeitando o meu silencio contemplativo, mas pensando, procurando um geito de adaptar uma mentira á paisagem.

— Tá veno o deluvio de passarinhada? O bunito é nos dia que a chuva fina péga ua toada só, de dia întero, dessas chuvinha criadêra...

— Junta mais passarinhos?

— E' ua sodomia... Barbaridade! E' um mundão, um mundaréu! Marreca, întãoce, não se fala!

— Mas, assim de dia, numa lagôa em lugar limpo, sem touceiras, sem esconderijo, as marrécas, que são tão ariscas, ficam livres de caçadores... não dão distancia de tiro.

— Livre, nada...

— Só se o caçador fizer um ranchinho de ramos, fingindo touceira, e esperar até que ellas percam o medo da tocaia...

Era o pé esperado pelo Bentinho...

— Num precisa rancho...

— Como não? A marréca vê gente a enorme distancia e: «fiii!» «fiii!» «fiii!»... lá se vae o bando!

— Isso é pra quem não sabe... E' pra quem não é mais ladino do que ellas!

— E mecê mata marrecas aqui?

— Que é um destrago! Tenho feito rrazôra...

— De que geito?

— Eu iê explico. Um dia eu garrei reiná, maginano: — ara, a gente insina cachorro caçá perdiz e cadorna, perdiz e cadorna são passarinho...

— Mas marréca não dá distancia de tiro, nem sem cachorro...

— Mais eu num caço marréca cum cachorro...

— Com que caça?

— Cum boi...

— Com boi? Interrompi assombrado ante a imaginação fecunda e o espirito do caipira.

— Isso mêmo! Eu tenho um boi véio que num serve mais pra carrea: quero muito bem elle e num tive corage de vendê p'ro córte... Garrei matiná, matiná... reinei deluvio de tempo e arre-zorvi insiná o boi caçá marréca...

— De que fórma?

— Vacê vai vê... Elle agora já ta insinado: é dotor in caçá marréca! Eu pego a minha «baluda» de um cano só, carrégo quage inté na bocca, saio no meio do dia e chamo o boi: — Bamo, Moreno! O boi mar vê a espingarda já garra me festejá chacuaiano as oreia e o rabo, que nem cachorro. Eu imparéio c'ó elle, arcado de cumprido, de banda delle e elle muda um pé, eu mudo o meu apar c'ó delle; quano elle muda otro pé, eu tamém, e, ansim as perna delle vão escondeno meas perna e o corpo delle es-grito: — acerta o passo, Moreno! Quano conde o meu...

— Sim, senhor! exclamei admirado.

— Nóis vai ino... vai ino... vai ino... inté chegá na beradinha da lagôa... Vacê sabe: marréca num tem medo de boi... Queno nós chega na beradinha da lagôa, o Moreno garra fingi que tá pasta-no... As marrécas vão cheganô... vão cheganô... quano o bando întero tá riunido a uas cinco braça do boi, o Moreno, para no assustá as tar, vae desfarçano... coça a apá... óia pra mim e... pisca! Quano elle pisca, eu se levanto de repente, tacho fogo, chacuaio o cano, sameio chumbo e derriço marréca! Dá inté pra xarqueá...

E enquanto o Bentinho tira fogo no isqueiro, para accender o eterno toco de cigarro, fico a pensar, cada vez mais convencido de que é um facto o «Europa curvou-se ante o Brasil»... e vejo que a Alemanha foi mais uma vez vencida. O Queima Campo bateu longe o Munkhausen...

C O R N E L I O P I R E S



NABOS EM SACCO POR GIOVANNI MORELLI

Com a aproximação das nossas festas carnavalescas, Mlle. Yvonne, que residia ha tres annos em Buenos Aires, metteu-se em um navio de passageiros, acompanhada do seu cachorro, dos seus chapéus e dos seus vestidos, e veiu hospedar-se, por falta de commodos apropriados, em um dos nossos hotéis familiares, no centro da cidade. Espirito subtil, amando não só as naturezas mas, também, a Natureza, tomou um auto, foi á Tijuca, ao Leblon, á Quinta da Boa Vista, aos nossos pontos mais pottiorescos. No dia seguinte, subiu ao Pão de Assucar, ao Corcovado, aos pontos culminantes da capital. E quando nada mais restava para ver, quedou-se no «hall» do hotel, a fazer amizades, entretendo palestras com as outras forasteiras ou, mesmo, com algumas senhoras brasileiras que ali residiam.

A argucia feminina descobriu, porém, sem custo, a qualidade da aventureira. Repellil-a, não era possível. Seria abrir conflicto inutil, em que, talvez, a virtude saisse perdendo. Convinha, entretanto, hostilizar-a, para que a estrangeira mudasse de

pouso, conhecendo, melhor, o seu lugar.

Organizada a offensiva, combinada entre quatro ou cinco senhoras, ficou estabelecido o combate, em pequenos torneios de espirito. E o primeiro foi travado uma destas noites, no salão de visitas, onde se achavam, todas, reunidas. Discutia-se amor, quando a rapariga chegou.

— O amor — dizia uma das senhoras — é o prazer do homem e o tormento da mulher. Eu o considero um mal. — «Pois, para mim, — tornou outra, — o amor é uma benção. Desgraçadas de nós se não amassemos!...» Foi por essa altura que Mlle. Yvonne interveiu: — «Pois, eu, não sei o que seja o amor!» — «Oh!... — exclamaram varias senhoras, ao mesmo tempo. — Mademoiselle não sabe o que seja o amor?» — «Absolutamente!» — confirmou a aventureira. — «Nesse caso, — volveu uma das damas, — mademoiselle age como certos commerciantes». E ante o espanto da forasteira: — «Como é, realmente, que se vende uma coisa que se não sabe o que é?»

GIOVANNI MORELLI



A gallinha

O dr. José de Mendonça, o grande e famoso cirurgião, é, também, um homem de espirito. Em dezembro ultimo, pelo Natal, foi elle convidado para um desses divertidos almoços familiares, e, á mesa, a dona da casa opinou:

— Quem vai trincar a gallinha é o dr. Mendonça... Um operador deve conhecer admiravelmente anatomia!

A' hora da gallinha foi, porém, um desastre; a faca ia para um lado, e a articulação da ave para outro. A dona da casa fez pilheria:

— Oh, doutor, um operador!...

— Ah, madame, é natural! — objectou o emulo do Dr. Doyen.

E com o suor brotando da testa:

— V. Excia, arranja-me um bisturi?

Mi... mi... mi...

Aquella famoso professor do Instituto de Musica, tão adorado pelas suas discipulas das altas rodas mundanas, tem um modo especial de ensinar. Um d'estes dias, porém, passou pelo dissabor de ser posto á porta da rua de um rico palacete de Botafogo, no momento, exactamente, em que começava a lição.

Sentada ao piano, madame tocava. E, atraz, de pé, o professor ordenava, alto, a nota a ferir:

— Mi... mi... mi... mi...

Por essa altura, o marido entrou:

— Ora, bolas! — rugiu. — E' só mi... mi... mi... mi... e não acaba mais.

E furioso, entregando-lhe o chapéo:

— Isso, também, eu faço!...



O espirro

O velho parlamentar, figura de primeira ordem na politica de um Estado proximo, estava no Rio quando se deu a explosão da ilha do Caju. Apurado o caso, a esposa do eminente politico nacional correu a informá-lo:

— Sabes o que foi, fulano?

— O que?...

— Aquelle estrondo?... Foi uma explosão horrivel, na bahia!

E o velho, a mão na concha da orelha:

— Ahn!... foi?

E desinteressado:

— Eu pensei que era você que tinha espirrado...

Até no fundo d'agua

Ainda em vida do finado, madame, que era uma das figuras mais altamente elegantes da cidade, era louca pelo amante, um bello rapaz que, na sua propria expressão, «vivía nas alturas». Morto o marido, madame casou-se com o rapaz, «a maior paixão da sua vida». E quando todos suppunham que marido e mulher vivessem felizes como viviam amante e amante, eis que na elegante creatura accórda uma paixão doida... pelas amigas!

Uma destas manhãs, no banho de mar, em Copacabana, madame começou a mergulhar junto a uma dama, a quem não conhecia. De repente, um beliscão.

— Ai!... — fez a victima.

E madame, vindo á tona:

— Estou louca por ti: sabes?

E mergulhou outra vez.

De um, tudo; do outro nada!

O conhecido homem de sociedade, puxado já nos annos, teve, agora, a idéa de casar. Paixão? miolo mole? O certo é que, não confiando em si mesmo, foi o veneravel mundano consultar um amigo.

— E se depois fores infeliz? Ella é quasi uma menina... — objectou o consultado.

— Eu sei, meu velho, eu comprehendo, — obtemperou o outro. — Quem casa na minha idade deve esperar tudo.

— Pois é o que eu digo: é ao contrario da noiva.

E impiedoso:

— Você, meu velho, deve esperar tudo, della; ella, porém, coitada, é que não tem nada a esperar de você!

O ancião casará?

Gloria Swanson

Telegrammas publicados ha poucos dias davam como em estado grave a conhecida estrella cinematographica americana. E isto succedeu exactamente dois mezes após o seu casamento, em Paris, com um marquez, pertencente a uma das mais antigas familias da França.

A proposito d'essa artista, e dos seus habitos, vale a pena, talvez, contar um episodio, narrado por «Le Sourire», de Paris. Gloria Swanson havia entrado em um «bar», e, após uma taça de champagne, repoz o seu chapéo, que havia tirado. Ao pol-o á cabeça, collocou-o, porém, com a frente para traz. Ao dar pelo caso, o marido sorriu:



OLHO DE VIDRO

PAGINA PAULISTA

"GATOS E PASTEIS" POR EUCLYDES ANDRADE

Nós temos aqui no «Diario» um revisor, o Arruda, que se gaba de ser o «nec plus ultra» da sua profissão, o mais perfeito e infallível emendador das asneiras alheias que até hoje tem tido a imprensa brasileira.

E, quando se põe em duvida a sua pericia nesse mister, o Arruda gesticulando largamente com os braços e com... as pernas, berra stentoricamente que com elle não ha «pasteis» nem «gatos».

Não ponho em duvida o que diz o Arruda, mas o que posso affirmar é que conheci um revisor que bateu o record em materia de pasteis deixados passar num simples artiguete de columna e pico.

O articulista escrevia sobre a rainha D. Amelia, de Portugal, e qual não foram seu espanto e a sua indignação, quando, no dia seguinte, leu no jornal em vez de Rainha D. Amelia: Tainha D. Amelia.

O escriptor protestou, indignou-se, berrou contra o malvado revisor, que respondeu:

— Eu bem li tainha, mas como D. Amelia é um peixão, eu pensei que o sr. tivesse escripto mesmo tainha.

E promettendo tomar muito cuidado com a errata feita pelo articulista, deixou sair no dia seguinte, em vez de rainha ou mesmo tainha, — cainha!

A esse revisor devo eu um dos momentos mais perigosos da minha vida jornalística.

Trabalhavamos ambos no «Commercio de Campinas», dirigido por Henrique de Barcellos, o pranteado Hendebat, cujas chronicas rutilantes eram apreciadissimas dos campineiros.

Uma bella manha, estava eu na redacção a rabiscar qualquer cousa, quando entra o velho maestro Azarias Dias de Mello, director de uma das melhores bandas musicas que teve a minha terra e da qual fizera parte como tocador de «ferinhos» o grande Carlos Gomes.

Alto, forte, musculoso, o maestro Aza-

rias, com o seu chapeirão negro, de largas abas, o seu «cavaignac» ralo e os seus olhos divergentes, desses olhos dos quaes se costuma dizer que olham, um para o Norte e outro para o Sul — tinha nesse dia um ar carrancudo, de poucos amigos.

Ao vel-o entrar, levantei-me e cumprimente-o, sorridente:

— Bom dia, mestre, então que bons ventos o trazem?

— Viva seo! fez o maestro numa voz de bombardão, ao mesmo tempo que depunha na mesa mais proxima o seu inseparavel «offcleyde».

E, depois, sacando do bolso do casaco um numero do «Commercio de Campinas», o maestro abriu o jornal e interpellou-me:

— Foi o sr. que escreveu isto?

— Isto o quê, maestro?!

— Esta noticia sobre a festa do Espirito Santo, hontem realizada na egreja de São Benedicto?

— Eu não fui, maestro. Deve ter sido feita pelo reporter... expliquei, tremulo ante os olhares relampagueantes do venerando professor de musica.

— Pois seja quem for, o jornal tem que me dar uma satisfação. Eu não admitto troças commigo, sabe? Eu não sou criança e nem boneco de ninguem!

Acalmei o maestro e depois que elle se retirou fui ler a noticia que tanto o fizera zangar.

Lá estava ella na terceira columna da primeira pagina.

Li e soltei uma gargalhada.

O maestro tinha toda razão. A cousa era mesmo para fazer perder as estribeiras.

Ao terminar a noticia sobre a festa, o reporter escrevera:

«Foi muito apreciada a banda do maestro Azarias».

Na composição, o typographo trocou maldosamente uma vogal na palavra banda e... foi isso o que fizera zangar o velho maestro...



EUCLYDES ANDRADE

FLUXO-SEDATINA



E' o GRANDE REMEDIO das Senhoras.

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas e actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e efficaz em todos os casos de SUSPENSÕES, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, falta de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes da EDADE CRÍTICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciada pelo D. N. de S. P. sob n. 67 em 28-6-1915.

SANGUINOL - O melhor e o mais energico tonico phosphatado com vanadatos. Combate a ANEMIA falta de memoria, CANSAÇO, perda de phosphatos e é sempre aconselhado aos CONVALESCENTES para recuperarem a vitalidade e ENGORDAR. Com o uso do SANGUINOL, no fim de 20 dias, nota-se:

- 1.º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2.º — Desapparecimento completo das dôres de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º — Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 197 em 15 de Março 1912.

ACABA DE APPARECER

CONSELHEIRO XX
HUMBERTO DE CAMPOS



GRÃOS DE MOSTARDA

Brochado 5\$000 —:— Encadernado 6\$500

PEDIDOS À

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

————— RIO DE JANEIRO —————